

## 7. Lee (ou Lee27)



Figura 88. Castelo Branco. Lee.

O numeral à direita sugere uma leitura textual do conjunto, mas isso se torna impossível de se realizar, uma vez que as distorções levadas à cabo por Lee provocam uma quebra total dos referentes do alfabeto latino.

A composição é percebida como um desenho orgânico, abstrato, tendo ao topo uma coroa que, em verdade, é a parte superior de uma lata de *spray*, também ornamentada. O resultado aproxima-o do graffiti orgânico.

Mais que tridimensionalidade, o lilás escuro remete à sensação de velocidade. O conjunto parece avançar na direção do observador. Outra vez, usa-se o recurso de expansão provocado pela mudança de ângulos na alteração da perspectiva a partir do eixo central (ponto de fuga). O contorno branco cria a sensação de contraste entre figura e fundo e a sutil variação no tom de verde faz com que a parte central, eixo

vertical, pareça estar mais próxima ao observador, enquanto que as laterais parecem estar sendo empurradas para a frente num plano um pouco mais recuado.

Na entrevista, Lee conta que esse é um dos seus trabalhos onde a experimentação das distorções nas letras gera um desenho que ultrapassa o limite da legibilidade e apenas um “L” sugerido pode ser percebido no lado esquerdo e uma improvável letra “E” invertida aparece ao centro do desenho.

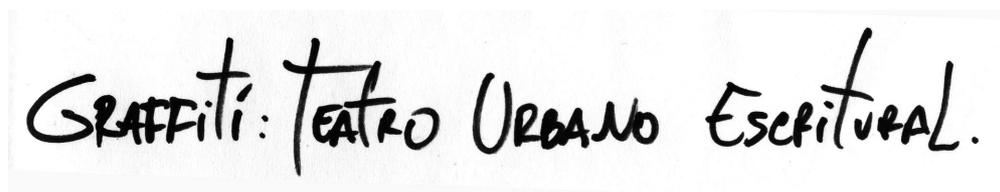


Figura 89. Caligrafia. Lee.

A caligrafia, nesse caso, não revela nada em relação ao seu graffiti pelo fato de ser impossível uma comparação entre caracteres. Mas é bastante interessante notar que a letra caligrafada de Lee seja altamente legível enquanto a grande maioria de seus grafites tenha como principal característica exatamente o contrário.

O *kern* aparece numa quase ausência de *tracking* porém não há, de fato, encavalamento. Algumas letras se tocam sem omitir pedaços. Também não há continuidade no traçado. Uma letra não se prolonga dando origem à outra, elas são individualizadas.

## 8. Galozi



Figura 90. Jardim de Alah. Galozi.

Ora assinando com “Z”, ora com “S”, Galozi também faz uso ocasional de inversão de letras e, mais recentemente, inverte completamente seu codinome (Izolag). Na figura 90, percebe-se uma tentativa de se harmonizar a pintura com o entorno. Não foi por economia de material que, nesse caso específico, se fez uso predominante o azul com detalhes em branco. De reduzidas dimensões (cerca de 1,60m), o muro se localiza em frente ao mar numa parte da orla de Salvador que, do lado da praia, não possui construções. Segundo o próprio grafiteiro, a idéia era criar um ponto onde se sentisse num corredor, entre mares. Isso posto, fica assim esclarecido o uso de elementos esféricos num tom de azul escuro ao redor do desenho para remeter ao universo submarino.